



A CULTURA MILITAR E O TERCEIRO SETOR

Flávio Antônio Corrêa
Presidente da FUNCEB

O que me levou a aceitar o honroso convite para presidir a Fundação Cultural Exército Brasileiro foi a imensa curiosidade que sempre tive sobre esse conjunto de valores, crenças, atitudes e pensamentos que constituem e conformam a cultura militar. Nascido no Rio Grande do Sul, cresci num espaço onde essa cultura fez história e é parte integrante do folclore dos meus pagos. Aprendi, participando por vezes desde a tenra idade, de um cerimonial que valoriza símbolos importantes na identificação da nossa sociedade e contribuem para visibilizar o imenso patrimônio histórico-cultural do qual nos tornamos, todos, depositários e responsáveis. O culto à bandeira, o canto dos hinos, a disciplina nas escolas, o respeito cerimonioso pelos nossos mestres, a pontualidade e a assiduidade foram detalhes que caracterizavam uma rotina que se tornou reflexa no meu comportamento e me ajudaram a consolidar uma postura já trazida do lar, valiosa para o relacionamento que a vida me impôs.

O mundo em que vivemos matiza o nosso tempo por uma fantástica miscigenação cultural. Os meios de comunicação nos colocam em contato com realidades diferenciadas que nos estimulam e confundem. Propostas díspares que vão das crenças

religiosas às mais requintadas formas de lazer, dos hábitos alimentares aos ditames da última moda, nos são oferecidas segundo as mais modernas técnicas persuasivas de publicidade e propaganda. O mercado é o senhor da nossa vida.

As gerações que vão crescendo e se educando nessa nova realidade não estão igualmente preparadas para esse embate que Samuel Huntington denominou como o Conflito de Civilizações. Impor o seu modo de vida pode significar o domínio dos hábitos, das necessidades, das referências, do imaginário, das aspirações e pode representar um processo subliminar de sujeição, que diferencie as sociedades nas suas relações. A sociedade brasileira se caracteriza, hoje, por um desnível social e cultural muito acentuado. O percentual de desassistidos é imensamente maior do que o de capacitados a enfrentar essa realidade. Esses fatos estimularam lideranças importantes da nossa sociedade a criar organizações capazes de atuar para atenuar esse problema. O Terceiro Setor caracteriza um ramo de atividades, não-governamentais e sem fins lucrativos, voltado para combater essa exclusão, em especial a social.

Penso que o combate à exclusão cultural é tão importante quanto o combate à pobreza. Ele antecipa,

como ferramenta, à capacitação desses excluídos para enfrentar esse enorme desafio. Acredito que a falta de educação para exercer a cidadania é um dos maiores fatores que concorrem para essa exclusão. Mas, ao mesmo tempo, me pergunto sobre o que entendemos como educar para a cidadania. Tenho visto, lido e ouvido diversas interpretações sobre esse assunto. Tem sido comum, talvez por causa da exclusão social, caracterizar cidadania como o conjunto de direitos que o cidadão possui e que não alcança, particularmente quando está nessa situação.

Penso que cidadania envolve uma relação entre direitos e deveres que caracterizam a possibilidade de uso comum do espaço coletivo, dos bens coletivos, dos bens comuns. Ensinar a viver em harmonia com o seu semelhante, respeitando as diferenças, é uma arte difícil de ser entendida e exercida. Aqui entra, então, a nossa Fundação. Nesses quase dois anos de relacionamento, tomei conhecimento da política cultural do Exército, já que somos um dos instrumentos para a sua implementação e foi com esse propósito que a FUNCEB foi criada. Essa política atende um dos objetivos gerais mais importantes da nossa Força Terrestre, que é o de preservar suas tradições, sua memória e seus valores morais, culturais e históricos. É por isso que o nosso Estatuto impõe, dentre inúmeras de nossas finalidades, a promoção do patriotismo e da cidadania e a contribuição para a preservação das nossas tradições nacionais.

Como passar, então, da intenção para a ação? Existem muitas maneiras e alguns de nossos projetos se caracterizam por isso. A recuperação do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, obra recentemente concluída, mostra o nosso respeito para com aqueles que se imolaram em solo europeu em defesa da democracia e da liberdade. Projetos ligados à recuperação e à preservação do imenso acervo documental existente no

Arquivo Histórico do Exército e à difusão de um processo de educação ambiental estão em fase de aprovação pelo Ministério da Cultura e em busca de patrocínio para a sua implementação. Mas existe um projeto que teve origem na Fundação e que caracteriza de forma mais apropriada essa preocupação com a cidadania. Ele se envolve inicialmente com a formação de mão-de-obra e usará recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - o FAT. Destinado a treinar os recrutas que estão concluindo seu tempo no quartel, buscará atingir um universo muito mais amplo, que é o dos cidadãos que anualmente se alistam para prestar o serviço militar. Estamos falando de um efetivo de cerca de um milhão e meio de jovens, e estamos interessados em lhes oferecer muito mais do que um treinamento profissional, estamos falando de educação para a cidadania.

Como fazer isso é o grande desafio. Perceber a dimensão dessa possibilidade e os envolvimento que lhe serão subjacentes, que se trata de um processo de longo curso, com experiências e avaliações, com erros e acertos, mas, principalmente, com crença e dedicação, é parte das respostas que procuramos. Transformar a Fundação Cultural Exército Brasileiro em uma Organização Não-Governamental do Terceiro Setor, voltada para combater a exclusão cultural, é o objetivo que nos propomos a alcançar, com a adesão de todos os brasileiros que acreditam na nossa capacidade como nação e como sociedade privilegiada e estão dispostos a doar parte de seu tempo, de sua atenção, de sua capacidade e, até mesmo, quando possível, de seu patrimônio, para vivermos melhor e mais felizes.

Dr. Flávio Antônio Corrêa é natural de Porto Alegre, tendo cursado jornalismo e direito na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Profissional dos mais prestigiosos da publicidade brasileira, é Presidente da FUNCEB – Fundação Cultural Exército Brasileiro e primeiro Presidente Executivo Nacional da ABAP – Associação Brasileira de Agências de Publicidade.